



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5706-435-1
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.3512001101	
CAPÍTULO 2	9
INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE NATUREZA NARRATIVA	
Dirlene Graciano	
Noemi Boer	
DOI 10.22533/at.ed.3512001102	
CAPÍTULO 3	22
UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS	
Cláudia Vianna de Melo	
Erica Cristian Reis dos Santos	
Flávia Maria de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.3512001103	
CAPÍTULO 4	28
A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stinghen	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
DOI 10.22533/at.ed.3512001104	
CAPÍTULO 5	40
UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.3512001105	
CAPÍTULO 6	49
AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Deise Bruna Massena Leite	
DOI 10.22533/at.ed.3512001106	
CAPÍTULO 7	58
A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?	
Priscila de Lima Gomes	
Willian Rayner Lima	

Léia Adriana da Silva Santiago
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

CAPÍTULO 8..... 72

OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO

Erika Castro dos Santos
André de Farias Leite
Edma Ribeiro Luz
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa
Raimundo Silva dos Santos
Mayara Mirelly Soares da Costa
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

CAPÍTULO 9..... 86

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lucila Macedo de Possidio
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

CAPÍTULO 10..... 96

QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Andréa Fraga da Silva
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”

Cristiane Fatima Silveira
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

CAPÍTULO 12..... 117

TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Sinara Amorim da Silva
Franciele Carvalho da Silva
Júnia Moreira de Freitas
Fernanda Matos de Moura Almeida
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

CAPÍTULO 13.....	131
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.35120011013	
CAPÍTULO 14.....	149
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.35120011014	
CAPÍTULO 15.....	157
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
DOI 10.22533/at.ed.35120011015	
CAPÍTULO 16.....	166
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35120011016	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	180
ÍNDICE REMISSIVO.....	181

CAPÍTULO 11

EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Cristiane Fatima Silveira

Universidade Federal de São João del-Rei –
MG
<http://lattes.cnpq.br/7713929847475436>

Giovana Scareli

Universidade Federal de São João del-Rei –
MG
<http://lattes.cnpq.br/6602683272664282>

RESUMO : Os estudos sobre a infância, cada vez mais, ganham espaço nas pesquisas de áreas distintas, como Educação, Psicologia, Filosofia, Ciências Sociais e Artes. Do mesmo modo, os estudos sobre desenho, relacionados à infância, também têm destaque nas pesquisas tanto conceitualmente quanto metodologicamente.

Durante muitos anos, o desenho foi esquecido pelas pesquisas científicas. Todavia, segundo Mèridieu (2006), a descoberta da originalidade da infância (quando as crianças deixaram de ser vistas como miniaturas de adultos e tomou-se a consciência de que são sujeitos dotados de singularidades) trouxe ao mesmo, autonomia e variedade de especificidades. Hoje se sabe que o grafismo se desenvolve paralelamente ao desenvolvimento da criança, pois como salienta Bessa (1972), o grafismo é resultado de uma tendência espontânea, natural, expressiva e representativa. Mas, para se estudar o desenho infantil é preciso se atentar às suas

diferentes particularidades, como, por exemplo, sua capacidade de abrangência de sentidos – comunicação, expressão etc.; e elementos que o afetam diretamente, como, por exemplo, as influências sofridas pelas crianças. O presente estudo é fruto de duas pesquisas interligadas: uma desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica (IC) e outra para uma monografia de final de curso de Pedagogia, nas quais foram analisados desenhos infantis. Os dados que foram analisados na IC foram construídos a partir de um Projeto de Extensão, denominado “Oficinas para ler e pensar: filosofia com crianças”, desenvolvido no Núcleo de Educação da Universidade Tiradentes (UNIT) em 2012, com alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Já os dados analisados na monografia, foram construídos nas oficinas de “Filosofia com Crianças” (FcC) em uma escola pública estadual da cidade de São João del-Rei (MG), seguindo os passos do trabalho de extensão com pequenas adaptações, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Desenho Infantil. Expressividade.

ABSTRACT: Childhood studies are increasingly gaining ground in research in different areas, such as Education, Psychology, Philosophy, Social Sciences and Arts. Likewise, studies on drawing, related to childhood, are also highlighted in research both conceptually and methodologically. For many years, drawing was overlooked by scientific research. However, according to Mèridieu (2006), the discovery of the originality of childhood (when children were no longer seen as

miniatures of adults and became aware that they are individuals endowed with singularities) brought autonomy and a variety of specificities. Today it is known that graphics develop in parallel with the child's development, because as Bessa (1972) points out, graphics are the result of a spontaneous, natural, expressive and representative trend. However, in order to study children's drawing, it is necessary to pay attention to its different particularities, such as, for example, its ability to encompass meanings - communication, expression, etc .; and elements that directly affect him, such as, for example, the influences suffered by children. The present study is the result of two interconnected researches: one developed within the scope of Scientific Initiation (CI) and the other for a final monograph of Pedagogy course, in which children's drawings were analyzed. The data that were analyzed in the CI were built from an Extension Project, called "Workshops to read and think: philosophy with children", developed at the Education Center of the Tiradentes University (UNIT) in 2012, with students from the 3rd and 4th years of Elementary School. The data analyzed in the monograph, on the other hand, were built in the "Philosophy with Children" (FcC) workshops in a state public school in the city of São João del-Rei (MG), following the steps of the extension work with small adaptations, with students 1st year of Elementary School.

KEYWORDS: Childhood. Childish drawing. Expressiveness.

OS "PASSOS" E "BUSCAS" DE NOSSA PESQUISA E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A metodologia da pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, foi feita em dois momentos: um, de leitura dos trabalhos de Walter Kohan, para desenvolver uma proposta de experiências de FcC; e em seguida, o desenvolvimento das oficinas seguindo os passos propostos pelo autor.

A proposta de "FcC" que nós utilizamos é o trabalho de Kohan a partir do Programa "Filosofia para Crianças" (FpC), elaborado nos anos de 1960, pelo filósofo norte-americano, Matthew Lipman. Lipman criou este programa de ensino buscando estabelecer relações entre os conceitos de educação, filosofia e criança, pois, para ele (*in* KOHAN; WUENSCH, 1998, p. 24), "as crianças pequenas e a filosofia são aliados naturais".

"FpC" se tornou um movimento em nível nacional, e as novelas de Lipman passaram a ser comercializadas, tornando seu movimento conhecido mundialmente. Lipman acreditava que as dificuldades de raciocínio e construção de significado aos conteúdos estudados seriam decorrentes da proposta metodológica das escolas, baseada no pouco ou nenhum questionamento. Para o autor, a solução para este problema poderia ser a introdução da Filosofia no cotidiano escolar, ampliando as possibilidades de pensamento e reflexão das crianças.

A ideia de Lipman foi aceita por estudiosos, mas o filósofo Walter Kohan propõe uma metodologia que tem como base os trabalhos de Lipman, porém, não em formato de novelas, mas sim, com apontamentos e sugestões para que os educadores possam desenvolver em sala de aula. Kohan considera a relevância dos trabalhos de Lipman, mas aponta três

desafios para pensar a “FpC”, proposta por Lipman: seus aspectos institucionais, teóricos e metodológicos, os quais, acreditava que necessitavam de mudanças.

Como desafios institucionais, o autor traz aqueles que se referem ao fato de que o programa de Lipman parecia estar “acomodado” com o contexto educacional privatizante ao qual estava inserido, onde uma instituição era criada, os materiais eram comercializados e, conseqüentemente, somente as instituições que dispunham de recursos financeiros, poderiam pagar pela formação.

No que se refere aos desafios teóricos, Kohan afirma que o programa de Lipman estava apoiado em uma imagem dogmática do pensamento, sendo a escola e os processos de produção de subjetividade imbuídos de uma compreensão ingênua. Já como desafios metodológicos, o autor aponta aqueles que se referem diretamente à prática com os materiais do programa (manuais e as novelas). Para ele, não bastaria apenas substituir os materiais, mas era necessária uma revisão da ideia que eles defendem sobre filosofia e sobre as posições em que são colocados tanto os docentes quanto as crianças. Segundo Kohan (1998), no programa de Lipman o professor se tornava uma espécie de “pastor filosófico” ao limitar sua prática ao papel de mediador das discussões entre os alunos.

Kohan atualmente é professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e é responsável pela passagem da nomenclatura “FpC” para “FcC”, defendendo a ideia de que a proposta é desenvolvida “com” as crianças e não é algo desenvolvido “para” elas. Esta alteração, segundo ele, aproxima filosofia e criança. Após leituras, optamos por estudar e desenvolver em nossas oficinas a proposta de Kohan, por acreditarmos que em seus estudos a filosofia foi ainda mais explorada, tendo em vista que o autor propõe a composição de uma experiência de filosofia que tem como base os trabalhos de Lipman, porém, não em formato de novelas, mas estruturados em passos necessários para a realização de uma prática filosófica que os educadores possam desenvolver em sala de aula, de forma reflexiva, prática e efetiva, em uma proposta mais democrática de construção de caminhos com a infância e a Filosofia.

Em seus escritos, Kohan apresenta o trabalho de FcC de forma sistemática, para o desenvolvimento de tal metodologia, de forma reflexiva e efetiva. A sistematização deste trabalho consiste em contemplar em sala de aula seis momentos, para que esta se torne uma verdadeira experiência filosófica. São eles: “disposição inicial” (atividade prévia ao trabalho textual); “apresentação (leitura) de um texto” (no caso, foram lidas as fábulas “A Cigarra e a Formiga” e “O Lobo e o Cão”, em dias distintos); “problematização”; “escolha de temas”, “diálogo” (discussão filosófica); e, por fim, “para continuar pensando”, quando propúnhamos como atividade de síntese a realização de um desenho, feito individualmente pelas crianças, resgatando aquilo que havia ficado mais marcado naquele encontro. Consideramos este momento muito importante e procurávamos interferir o quanto menos possível.

Passos seguintes: nosso olhar para o Desenho Infantil

Após os estudos acerca da proposta de “FcC”, fazíamos o levantamento dos trabalhos e leituras teóricas que se dedicavam às temáticas da Educação Visual e Desenho Infantil, para que estas nos ajudassem nas análises e fundamentação teórica. A partir dos desenhos infantis, procurávamos as ilustrações dessas fábulas disponíveis na internet e/ou em livros, a fim de observar quais momentos das fábulas eram eleitos para o desenho e se esses momentos eram os mesmos elegidos por ilustradores de diferentes épocas.

Se pensarmos o desenho enquanto forma de expressão, devemos considerá-lo enquanto prática que trabalha com a liberação de nossos sentimentos e desejos, além de possibilitar o relato de nossas vivências. Segundo Trinchão e Oliveira (1998), desde muito cedo nos expressamos graficamente, isto, porque, o homem sente necessidade de se expressar e registrar suas experiências e vivências, utilizando, para isso, o desenho.

Além de seu potencial de expressão, o desenho também pode ser apontado como comunicação, pois, o mesmo é protagonista da chamada “linguagem gráfica”. Ao se pensar o desenho enquanto ato comunicativo (desde as pinturas rupestres até as imagens computadorizadas e os desenhos produzidos por crianças), muitas são as possibilidades de análise. Um exemplo pode ser citado pelo fato de que o desenho foi utilizado por diferentes civilizações não apenas para se expressar, mas também para se comunicar.

Segundo Possa e Vargas (2014), entre as crianças, a comunicação via linguagem gráfica se apresenta de forma ainda mais acentuada, pois, muitas vezes, sua produção é a única forma encontrada por ela para se comunicar. Nos desenhos infantis há comunicação direta e clara, a qual permite a pais, educadores e familiares compreender o mundo da criança.

Vale ressaltar que alguns autores não trabalham com a possibilidade de o desenho ser comunicação, pois, acreditam que ele é puramente expressão. Porém, são especificidades do grafismo encontradas na pesquisa realizada, as quais acreditamos serem válidas por se tratarem de diferentes possibilidades de se pensar o desenho.

Buoro (1996) afirma que, por muito tempo, foram suprimidas as atividades com Arte nas escolas, pois, esta era vista como inferior a chamada Ciência. Segundo a autora, a presença da Arte na educação contribui na formação de sujeitos mais críticos e criativos, visto que, no desenvolvimento artístico, o aluno tem a possibilidade de se conhecer, se encontrar. Após reconhecermos o desenho enquanto meio expressivo, comunicativo e artístico, é preciso pensá-lo em suas singularidades e, para isso, devemos considerar as influências adultas, da mídia e da cultura na qual a criança vive, percebidas nas análises que se seguem.

ANÁLISES DOS DESENHOS

Neste subtítulo, constam algumas das análises provenientes do estudo realizado na monografia. Ressaltamos que na IC e na monografia, as oficinas foram estruturadas de acordo com as etapas propostas pela “FcC”, obtendo, como atividade de síntese, desenhos, produzidos a partir da contação e posterior discussão filosófica acerca das fábulas “A Cigarra e a Formiga” (CF) e “O Lobo e o Cão” (LC).

Apresentamos dados quantitativos e, por fim, as análises dos desenhos. Para este último momento, verificamos as imagens encontradas em sites e *blogs* de fábulas e os desenhos das crianças, a fim de comparar suas possíveis semelhanças. Em um primeiro momento, as imagens foram descritas (em seus aspectos estéticos) e, em um segundo momento, fizemos uso do aporte teórico para analisá-las segundo os momentos do desenvolvimento gráfico de cada criança.

As análises realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa para a monografia foram desenvolvidas tendo como objeto, desenhos infantis produzidos nas oficinas realizadas pela discente, na pesquisa de campo de sua monografia. Neste trabalho, foram analisados ao todo 51 desenhos, sendo 31 produzidos sobre a fábula “CF” e 20 produções relacionadas à fábula “LC”.

Percebeu-se que ao ilustrar a fábula “CF”, as crianças desenharam as seguintes cenas: 12 desenhos da cigarra pedindo abrigo à formiga, 4 da cigarra e formiga desenhadas separadamente, 9 da cigarra cantando e formiga trabalhando, 2 da cigarra sozinha e 4 não relacionados à fábula. Já ao esboçar a fábula “LC”, surgiram as seguintes cenas: 8 desenhos do lobo e o cão conversando, 6 do lobo e o cão caminhando, 2 do lobo e o cão separados, 3 do cão sozinho e 1 desenho não relacionado à fábula.

Ressalto que as análises realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa de monografia foram desenvolvidas tendo como objeto, os desenhos infantis produzidos por crianças do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, nas oficinas intituladas “Filosofia com crianças”. A seguir, apresento algumas das análises das produções gráficas das crianças juntamente às ilustrações das fábulas (publicadas na internet).

A CIGARRA E A FORMIGA

A ilustração e o desenho apresentado a seguir são referentes ao seguinte trecho da fábula:

“Mas não tardou e o inverno chegou. A cigarra, faminta e com frio, foi pedir alimento à formiga, que lhe disse assim:

- Por que é que você não trabalhou no verão e guardou comida para o inverno?

- Eu não fiquei à toa, não! Criei as mais doces melodias...

-respondeu a cigarra. Ao que a formiga logo acrescentou:

-Ah, você não flauteou no verão? Agora dance no inverno!".



Figura 01: Ilustração da fábula “A Cigarra e a Formiga”

Fonte: <https://windmillsbyfy.files.wordpress.com/2010/06/a-cigarra-e-a-formiga-neve-pronta1.jpg?w=479&h=345>



Figura 02: Desenho da fábula “A Cigarra e a Formiga”

Fonte: Acervo pessoal.

Na ilustração apresentada, há, em primeiro plano, um chão e o que aparenta ser um tronco de árvore, recoberto por neve. Em uma abertura do tronco há uma formiga de cor azul escura. Um tom amarelado dá a impressão de claridade lá dentro. De frente para ela tem uma cigarra, que a nossa visão está de costas. Elas parecem conversar. A neve ao fundo traz profundidade.

O desenho selecionado para essa análise se destacou pela representação do momento em que a cigarra pede abrigo à formiga. Há estereótipos de nuvens ao alto da folha, junto à círculos, que aparentam ser neve ou chuva. Já ao solo, há no canto esquerdo uma árvore com alguns frutos vermelhos e ao canto direito, um formigueiro, de cor marrom, onde uma formiga (de cor preta) e uma cigarra (de cor verde) conversam, o que remetemos

ao momento de pedida por abrigo.

A criança optou por desenhar este momento e incorporou à sua obras alguns elementos em comum, como, por exemplo, a neve e uma casa com porta para a formiga. A criança realizou seu desenho de forma expressiva, não buscando se assemelhar ao real ou a alguma gravura, pois, seu desenho apresenta traços disformes e incorpora à sua obra, elementos não reais, como a casa com janelas e portas, por exemplo. Estes fatos me levam a crer que tal criança se apresenta no momento da “imaginação II”, proposto por Lavee (1993).

“O Lobo e o Cão”

A análise referente à fábula direciona-se ao seguinte trecho da mesma:

“Foram-se os dois. Em caminho, disse o lobo, interessado:

– Que diabo é isto? Por que motivo tens o pescoço esfolado?

– É que às vezes amarrado me deixam durante o dia...

– Amarrado? Adeus, amigo! (disse o lobo) Não te sigo! Muito bem me parecia que era demais a riqueza... Adeus! Inveja não sinto: quero viver como vivo! Deixa-me com a pobreza! Antes livre, mas faminto, do que gordo, mas cativo!”

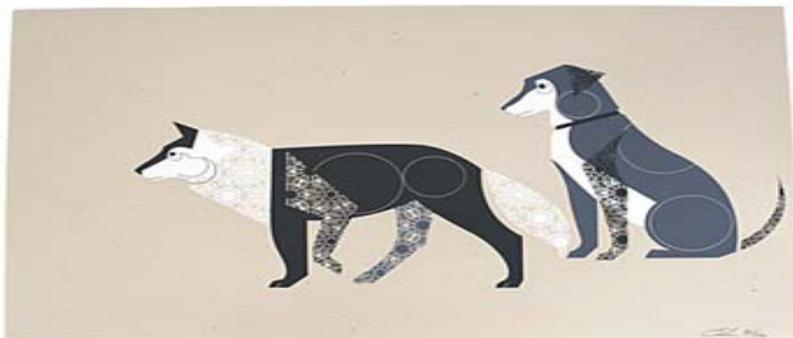


Figura 03: Ilustração da fábula “O Lobo e o Cão”

Fonte: <https://peregrinacultural.files.wordpress.com/2009/07/dog-wolf-eleanor-grosch.jpg>

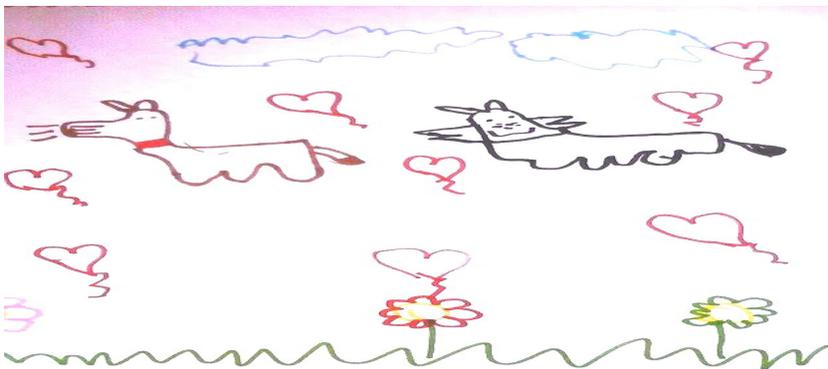


Figura 04 – Desenho da fábula “O Lobo e o Cão”

Fonte: Acervo pessoal.

Na ilustração, em primeiro plano está representado o lobo, de cor branca e preta, aparentando estar andando, pois, sua pata dianteira esquerda está levemente levantada. Seu corpo é preto com dois círculos no centro unidos. Sua pata dianteira esquerda tem aparência de renda preta sobre um fundo branco e sua pata traseira direita varia em tons de preto e cinzas, aparentando renda.

No desenho infantil, o lobo e o cão estão dispostos no centro da folha, em posição horizontal, dando a impressão de que estão caminhando, um atrás do outro. Ao alto da folha há nuvens estereotipadas e na parte inferior da mesma há um gramado verde com três flores, nos tons de rosa, vermelho e verde. Por toda a folha há estereótipos de coração.

A criança que desenhou certamente se encontra no momento da “imaginação II”, pois, em seu desenho há formas estereotipadas, mas não a única preocupação em seguir os modelos sociais ou copiar ilustrações já vistas anteriormente.

O estudo mostrou que, atualmente, as crianças são expostas a um grande número de imagens, muitas vezes, veiculadas pela mídia. No caso das fábulas, além das ilustrações, há uma moral rigorosa, que, de certa forma, limita uma polissemia de leituras, e as crianças desenhavam, em sua maioria, o trecho da fábula direcionado à esta moral. Percebemos que essas características aparecem nas produções das crianças, pois, acreditamos que no grafismo podemos encontrar como a criança se relacionou com o texto, com a discussão que foi proposta, com a produção de sentidos, fugindo das análises tradicionais, focadas em aspectos representacionais.

Além do conceito de grafismo que utilizamos para observar as fases do desenvolvimento de cada grupo de crianças, detivemo-nos em outro conceito para o estudo: a estereotipia. Verificamos que as crianças sofrem muitas influências em seu grafismo, sobretudo no que se referem ao uso de estereótipos. Certamente, este é um dos principais achados de nossa pesquisa: a força e a presença do estereótipo no desenvolvimento gráfico

infantil, força esta que inibiu as diferenças sociais, históricas, econômicas, temporais e até geográficas destas crianças.

Consideramos que há forte influência sobre as produções das crianças, advindas da mídia, da cultura e dos adultos que com elas convivem, como a família e os professores. Num total de 143 desenhos, 131 (91,6%) obtinham essas formas. Conforme Tinôco (2003), o estereótipo aparece no desenho quando a criança começa a questionar como se deve desenhar. Segundo a autora, é preciso que as escolas trabalhem de forma a estimular a “desestereotipização”, a partir da oferta de atividades que proporcionem o abandono dos estereótipos, promovendo a criatividade.

A seguir, algumas comparações entre as obras dos alunos de Aracaju e de São João del-Rei:

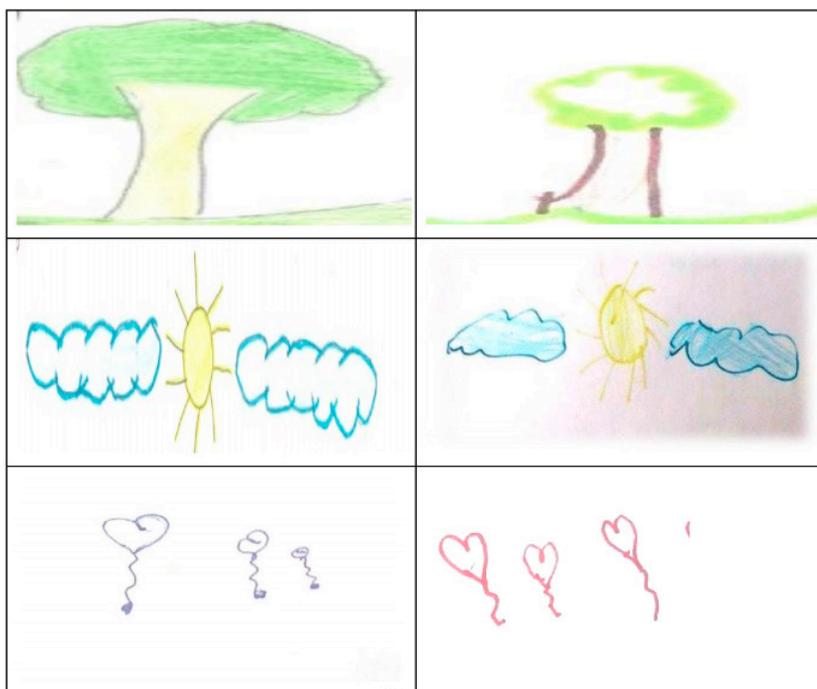


Figura 05: Estereótipos presentes nos desenhos das oficinas de SE (esquerda) e MG (direita)

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras.

Considerações: um pausar em nossos passos, para considerações não-finais

Em nossa pesquisa, encontramos a possibilidade de forte influência sobre as produções das crianças, advindas da mídia, da cultura e dos adultos que com elas convivem como a família e os professores. Tais influências se transformam em “obstáculos para a

construção de um conhecimento mais significativo” (BUORO, 1996, p. 35) e o que podemos perceber é que, muitas vezes, o “conjunto” de destas resulta em obras estereotipadas e/ou cópias empobrecidas de criatividade, como foi o caso de vários desenhos analisados que eram semelhantes entre si e em relação às ilustrações.

Estas crianças são sujeitos históricos que vivem relações socioeconômicas, discursivas, estéticas, históricas e culturais. Estas relações, como afirma Staccioli (2011, p. 30), moldam as crianças, de forma a fazê-las seguir comportamentos e normas, como podemos ver a seguir:

Desde muito pequenas elas também absorvem a cultura que as rodeia, tentam imitar o que fazem os adultos [...]. Nós, em troca, oferecemos-lhes modelos [...]. Ficamos ansiosos para fazer com que ultrapassem a etapa das “garatujas” para, então, reconhecer, a partir de seus traços, “as coisas” e as pessoas.

Conforme trabalhado ao longo do texto, sabemos que é impossível oferecer às crianças, condições de aprendizagem livres de qualquer influência, mas é possível fazer delas pessoas conscientes de si e de sua condição enquanto sujeitos históricos, dotados de conhecimentos, por meio de uma escolarização que fuja do tradicional e inove as práticas voltadas ao trabalho com Arte. É preciso, realmente, “desestereotipizar”, a fim de enriquecer a imaginação da criança, aflorar sua expressividade e liberar suas potencialidades (TINÔCO, 2003).

Por fim, gostaríamos de ressaltar, mais uma vez, a grandiosidade do trabalho de Filosofia com Crianças, que não só permitiu a construção de dados para a pesquisa, mas também possibilitou a nós e aos alunos momentos singulares de aprendizado e construção de saberes a partir do diálogo, da escuta, do pensar e, no nosso caso, da expressão em forma de desenho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no desenvolvimento deste trabalho, através da concessão de bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BESSA, Mahylda. **Artes plásticas entre as crianças**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1972.

BUORO, Anamélia. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**: prática e formação de educadores. 2. ed. Poro Alegre: Zouk, 2013.

KOHAN, O. Walter; WUENSCH, Ana Míriam (Orgs.). **Filosofia para crianças**: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. São Paulo: Vozes, 1999. v. I. (Filosofia na escola)

LUQUET, Georges-Henri. Les dessins d'un enfant. Paris: Félix Alcan, 1913.

MÉRIDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

POSSA, Karine; VARGAS, Alessandra Cardoso. **O desenho na Educação Infantil**: Linguagem e expressão da subjetividade. Revista Digital EFDeportes. Ano 19. Nº 193. Buenos Aires, 2014.

STACCIOLI, Gianfranco. **As di-versões visíveis das imagens infantis**. *Pro-Posições* [online]. 2011, vol.22, n.2, pp. 21-37. ISSN 0103-7307.

TINOCO, Eliane de Fatima (org.). **Possibilidades e Encantamentos**: Trajetória de professores no Ensino de Arte. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

Tradução de vários autores, **Fábulas - La Fontaine**: La Fontaine. São Paulo: Martin Claret, 2004.

TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. **A história contada a partir do Desenho**. In: Congresso Internacional de Engenharia Gráfica nas Artes e nos Desenho, II Anais Feira de Santana, UEFS, ABPGDDT, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

T

Trabalho Docente 12, 166

V

Vivências da infância 9

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 